

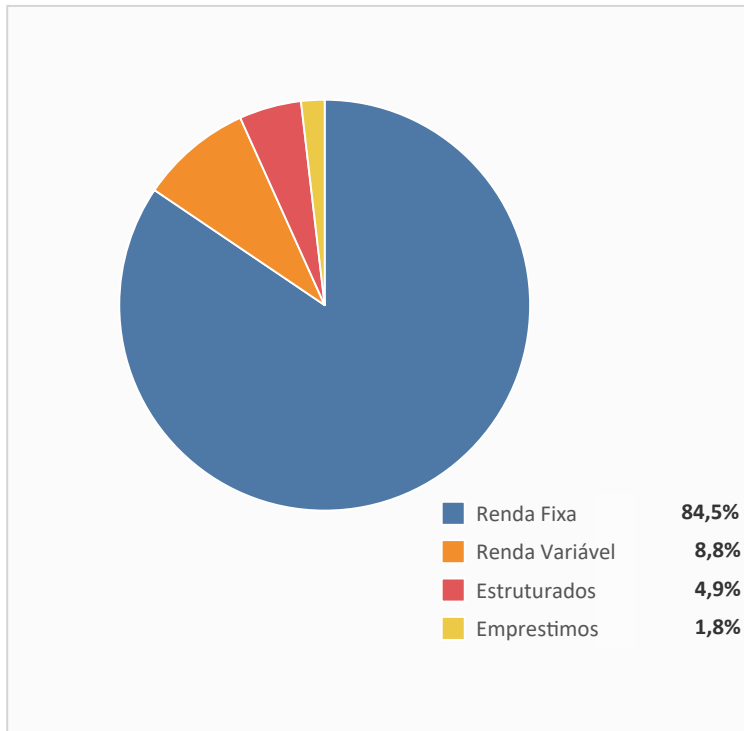
**Rentabilidade**

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,68%	0,35%	2,02%	-0,79%	0,97%	-1,51%	1,55%	1,61%	-0,01%	1,98%	-0,97%	0,02%	<b>5,97%</b>
2023	1,15%	-0,65%	0,33%	1,03%	1,60%	1,86%	1,16%	-0,19%	0,45%	-0,33%	2,75%	1,96%	<b>11,64%</b>
2024	0,23%	0,83%	0,72%	-0,35%	0,72%	0,60%	1,27%	1,07%	0,25%	0,51%	0,27%	0,16%	<b>6,45%</b>
2025	0,91%	0,96%	1,30%	1,13%	1,01%	0,91%	1,05%	0,93%	1,01%	1,07%	0,87%	1,02%	<b>12,87%</b>
2026	0,92%	1,18%	0,69%										<b>2,82%</b>

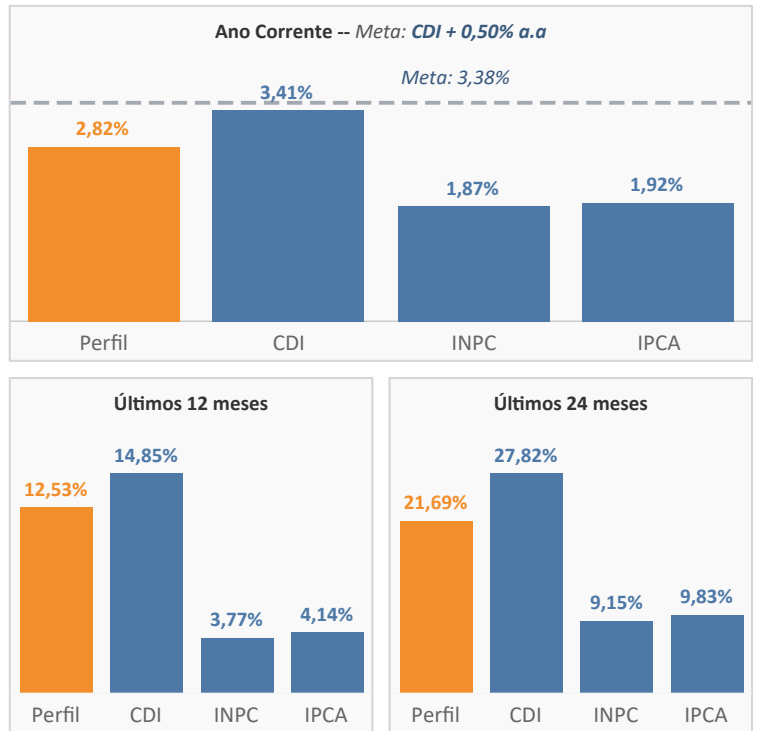
**Cenário Macroeconômico Março de 2026**

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. Apesar da queda de -0,7% do Ibovespa, o fundo exclusivo de ações de gestão ativa obteve performance positiva no mês (+0,6%).

**Alocação por Segmento**



**Rentabilidade Comparativa**



**Histórico de Rentabilidade Acumulada**

